



# RBS a serviço de PARISOTTO?

## Qual o risco da suposta venda do Grupo RBS para Lírío Parisotto?

*Todos os trabalhadores eletricitários de Santa Catarina conhecem bem Lírío Parisotto. Acionista da Celesc, Parisotto é desafeto declarado dos celesquianos. Ex- conselheiro da empresa, foi combatido pela categoria por sempre buscar a privatização da Celesc para lucrar com ela.*

*Todos também conhecem o Grupo RBS. Detentor de concessões de TV, rádio e jornal impresso o grupo é o braço sul-brasileiro da Rede Globo e, tradicionalmente, está contra os trabalhadores e a favor de empresários e políticos privatistas.*

*Mas, e se juntássemos os dois?*

*Um cenário terrível, que pode virar realidade. Apesar da negativa do Grupo RBS, o jornalista Paulo Alceu (Ric/record) afirma que Parisotto comprou as operações jornalísticas da RBS em Santa Catarina.*

*Na última edição do Linha Viva, ao comemorar a edição 1300, falamos um pouco sobre a necessidade de existir um jornal dos trabalhadores. Pois bem, se os sindicatos produzem um jornal para dar voz à categoria, podemos dizer que os jornais, telejornais e programas de rádios do Grupo RBS seriam a voz de Parisotto.*

*E aí viria o bombardeio. De posse dos jornais da RBS, Parisotto pode continuar sua campanha para sujar a imagem da Celesc. Com a imagem abalada, a população deixa de defender a empresa e o caminho para a privatização é aberto.*

*Mas Parisotto faria isso? Claro! Várias vezes já se manifestou contra a Celesc, lançando mentiras e boatos para justificar a privatização da empresa. Se em revistas, jornais e portais da internet Parisotto já ataca, por que não faria em sua própria empresa? E de uma forma ainda mais tranquila para ele, afinal de contas, Parisotto nem precisaria aparecer. Ao invés de atacar publicamente a empresa em entrevistas, dando a cara a tapa, mandaria que notícias fossem produzidas para difamar a Celesc e seus trabalhadores.*

*Um jornal é uma grande arma. E, nas mãos de Parisotto, uma arma apontada para os trabalhadores da Celesc.*



*Inimigo declarado da Celesc Pública e de seus trabalhadores, Parisotto já foi (simbolicamente) enterrado e enforcado pelos celesquianos em paralisações e manifestações contra a privatização. O boneco acima foi utilizado em maio de 2010, em ato na Administração Central que barrou a indicação de Parisotto à presidência do Conselho de Administração da Celesc pelo então governador Leonel Pavan.*

### O QUE FAZER CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO?

*Representante da CNU comenta luta contra a precarização do trabalho*

pg. 2-3

### ELEIÇÃO DO CA NA ELETROSUL

*Representante dos empregados será escolhido*

pg. 3

### EM DEFESA DA CELESC GERAÇÃO

*Sindicatos cobram diretoria por boatos sobre SPE's*

pg. 3





# O QUE FAZER CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO?

Representante da Federação Nacional dos Urbanitários comenta a luta contra a precarização do trabalho



A luta contra a terceirização é uma das principais bandeiras dos sindicatos. Entretanto, mesmo com dados alarmantes, a terceirização vem avançando, tendo um projeto de lei (PL 4330) que busca liberá-la nas atividades-fim das empresas. Então, o que fazer?

O jornal Linha Viva conversou com o Secretário de Relações de Trabalho da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), Elvio Marcos Várgas, sobre as ações do coletivo para defender os trabalhadores. Elvio é membro Fórum de Combate à Terceirização, que, junto ao Senador Paulo Paim (PT), organiza as Audiências Públicas sobre terceirização no Brasil.

**LV:** Como está hoje a luta contra o Projeto de Lei 4330, que regulamenta e libera a terceirização em todas as instâncias?

**Elvio:** O projeto já foi aprovado na Câmara e agora está no Senado, com o nome de PLC 30/2015. Se o Senado aprovar perdemos. É um projeto totalmente ruim para os trabalhadores. O texto encaminhado pelo Cunha para o Senado é ainda pior que o PL 4330. Se o Senado fizer alterações, ele volta para o Congresso, e será votado ou o primeiro texto que o Cunha mandou ou o projeto com alterações do Senado. O ideal para o trabalhador que os projetos sejam rejeitados por completo. Tanto um como o outro, nós somos contra da forma que estão.

E se perguntarem: vocês aceitam negociar, o fórum, as centrais, vocês aceitam negociar? Aceitamos, desde que os 4 pontos fundamentais sejam respeitados. Proibição da terceirização em atividade-fim nós não abrimos mão. A questão da responsabilidade solidária. A empresa contratante tem que ser responsável em caso de problemas para os trabalhadores. A questão a igualdade de condições para trabalhadores terceirizados e próprios. E o quarto ponto é a representatividade, o sindicato preponderante poder representar os terceirizados em uma regulamentação.

**LV:** Corrupção é um tema em grande destaque no Brasil hoje. Há ligação entre terceirização e corrupção?

**Elvio:** Um exemplo prático à nível nacional, eu lembro quando passou na TV um escândalo lá no Rio de Janeiro, no setor da saúde. Se você for analisar, o que facilitou acontecer essa corrupção foi que vários processos estavam terceirizados, quarterizados. O que eles fazem? As empresas, principalmente públicas, elas terceirizam para criar condições favoráveis para que se pratique o desvio de dinheiro.

Licitação. Você põe um monte de empresas para fazer um monte de coisa, onde você tem a licitação onde você domina e cria mecanismos que é diferente se você for dono do processo, se o processo estiver com você.

É muito fácil. Você quer retirar dinheiro de um processo. Por exemplo, corte e religação, exemplo prático do setor elétrico. Se hoje nós (próprios) que fazemos, o dinheiro que vem o Rh vai, paga o funcionário, tem o custo com pessoal. Eu vou tirar dinheiro daonde? Vou terceirizar! Ai pega aquela atividade e terceiriza. No processo de licitação, na hora de escolher a empresa, aí está a condição, por que é muito frágil, dá condições para a corrupção existir.

**LV:** Qual a importância dos sindicatos buscarem a representação dos trabalhadores terceirizados?

**Elvio:** Eu acho isso fundamental. Primeiro por que é um trabalhador que necessita de uma representação forte e, nós representamos trabalhadores, independente se ele é terceirizado ou não. Agora a importância, é que se você não representa, você deixa aberto para outros sindicatos, que às vezes não são sindicatos que fazem a mesma luta que a gente passe a representar. E logo, se eu não represento um terceiro e aumenta a quantidade de terceirizados, eu passo a me enfraquecer e, de repente, não nem sobreviver mais. Por que se esse projeto passa (PL 4330/PLC 30/2015), libera a terceirização e eu só represento o primário, o que acontece? Vamos supor que eu tenho mil trabalhadores e ficam só 50. Eu vou ser um sindicato pequeno, com pouca representação, com pouco recurso. É esse tipo de reflexão que eu procuro provocar nas pessoas. É uma questão também de sobrevivência, e já está acontecendo. Sindicatos começaram a perder receita, por que algumas áreas foram terceirizadas e isso é um fato. Uma forma de se precaver a isso é já estar brigando para representar os terceirizados.

## EM MEIO À MANIFESTAÇÕES VOTAÇÃO DO PLS 555 É ADIADA

Projeto de Lei das Estatais, que privatiza empresas públicas volta ao debate no Senado

O Projeto de Lei do Senado (PLS 555) chamado de "Lei das Estatais" continua a assombrar empresas públicas e seus trabalhadores. O projeto que busca modificar a gestão das empresas estatais, impõe uma série de regras que, na prática, significam a privatização das empresas e a retirada de uma série de direitos dos trabalhadores.

Barrado pela pressão das centrais sindicais e movimentos sociais no início deste ano, foi novamente pautado para debate no Senado nesta terça-feira, dia 16. Entidades que representam trabalhadores de todos os ramos se uniram à

parlamentares para buscar alterações, com um substitutivo sendo submetido ao debate. As alterações propostas retiram do projeto a obrigatoriedade de conversão de ações ordinárias em preferenciais, o que, por exemplo, privatizaria na hora a Celesc.

Com nova pressão dos trabalhadores, que manifestaram-se e foram proibidos de entrar no Senado, a votação do PLS 555 foi adiada para a próxima terça-feira, dia 23. O adiamento, no entanto, não muda a necessidade de se manter mobilizado contra o projeto, que corre em regime de urgência.

CELESC

## EM DEFESA DA CELESC GERAÇÃO

Sindicatos cobram Diretoria por boatos sobre SPE's



A renovação da Concessão das Usinas da Celesc Geração foi uma grande vitória para os celesquianos. Agora, após a assinatura dos contratos de concessão, novamente boatos de privatização correm pela Celesc.

Segundo o Presidente, o estudo poderá ser realizado, como forma de explorar opções empresariais para fortalecimento do Grupo Celesc. Entretanto, afirmou que este estudo não é uma diretriz para iniciar uma privatização da Geração e que pode, inclusive, demonstrar que as SPE's são inviáveis para a empresa. Os dirigentes sindicais da Intercel reafirmaram ao presidente que sob nenhuma hipótese aceitam a privatização da Celesc Geração. A empresa é patrimônio dos catarinenses e tem papel fundamental para a consolidação da Celesc no setor elétrico nacional. As entidades sindicais permanecerão vigilantes sobre o estudo das SPE's e quaisquer outras ameaças que parem sobre a Celesc Geração.

Os sindicatos da Intercel procuraram o presidente da Celesc, Cleverton Siewert para averiguar a realidade destes boatos. Em reunião realizada nesta terça-feira, dia 16, que também contou com

a presença dos Diretores de Geração, Enio Branco e de Distribuição, James Giacomazzi.

Segundo o Presidente, o estudo poderá ser realizado, como forma de explorar opções empresariais para fortalecimento do Grupo Celesc. Entretanto, afirmou que este estudo não é uma diretriz para iniciar uma privatização da Geração e que pode, inclusive, demonstrar que as SPE's são inviáveis para a empresa.

Os dirigentes sindicais da Intercel reafirmaram ao presidente que sob nenhuma hipótese aceitam a privatização da Celesc Geração. A empresa é patrimônio dos catarinenses e tem papel fundamental para a consolidação da Celesc no setor elétrico nacional. As entidades sindicais permanecerão vigilantes sobre o estudo das SPE's e quaisquer outras ameaças que parem sobre a Celesc Geração.

Celesc Pública, bom para todo mundo!

## CUTUCADAS Eletrosul

Com o cronograma de avaliações do SGD em andamento, já circulam pelos corredores da Eletrosul boatos de que não haverá progressão por mérito em função da conjuntura econômico-financeira do país e da empresa. Se isto se concretizar vai caracterizar uma incoerência gerencial da empresa. Qual a justificativa para descumprir as regras do SGD, prejudicando as carreiras dos trabalhadores e, ao mesmo tempo assinar contratos e publicidade, dispendidos sem preocupação com orçamentos.

Seria para beneficiar amigos de alguém? Assim também é incompreensível o patrocínio à escolas de samba da capital (fala-se de saída de R\$ 19 mil) com direito a camarote (do "Tiaguinho"), além das despesas de manutenção (comida, bebida, segurança). Quem são os privilegiados? Esperamos que isto não seja verdade.

CELESC

## QUEM DEFENDE OS TRABALHADORES DA CELESC?

Insegurança no trabalho continua enquanto empresa nada faz para defender celesquianos

Novamente trabalhadores da Celesc foram agredidos no trabalho. Em Indaial, eletricitistas que realizavam um corte de energia em uma Unidade Consumidora autoreligada foram ameaçados com um facão pelo consumidor. Um golpe chegou a ser desferido sobre o carro da empresa, mas visava o trabalhador que se protegia atrás da porta.

Casos como estes não são isolados. Recentemente um atendente comercial também foi agredido em Gaspar. Há pouco mais de um ano, um colapso na região do Planalto Norte também pôs os trabalhadores em risco e, vários celesquianos foram agredidos e ameaçados por causa das constantes quedas de energia na região.

Mas e a Celesc, o que faz para proteger seus trabalhadores? Em campo, nada. Ações conjuntas com a polícia poderiam

minimizar as possibilidades de agressões, mas parece que falta vontade ou capacidade política para estruturá-las. Nas lojas de atendimento, muito pouco. Há quase 3 anos os trabalhadores esperam a padronização das lojas de atendimento, que deveria inibir agressões, além de dar condições de ergonomia e acessibilidade. Apenas nesta semana, a Diretoria Comercial apresentou um projeto inicial para padronização.

**"Mas e a Celesc, o que faz para proteger os trabalhadores? Em campo, nada. Nas lojas de atendimento, muito pouco"**

A empresa vive afirmando que os trabalhadores são fundamentais para o sucesso da companhia. Para que ela permaneça pública e rentável. Que estes são seu maior patrimônio. Mas estas palavras, ditas da boca para fora, de nada valem. Já passou a hora da Celesc buscar a segurança de seus trabalhadores não só na execução de seu serviço, mas também em função dele.

ELETROSUL

## ELEIÇÃO DO CA NA ELETROSUL

Representante dos Empregados será novamente escolhido



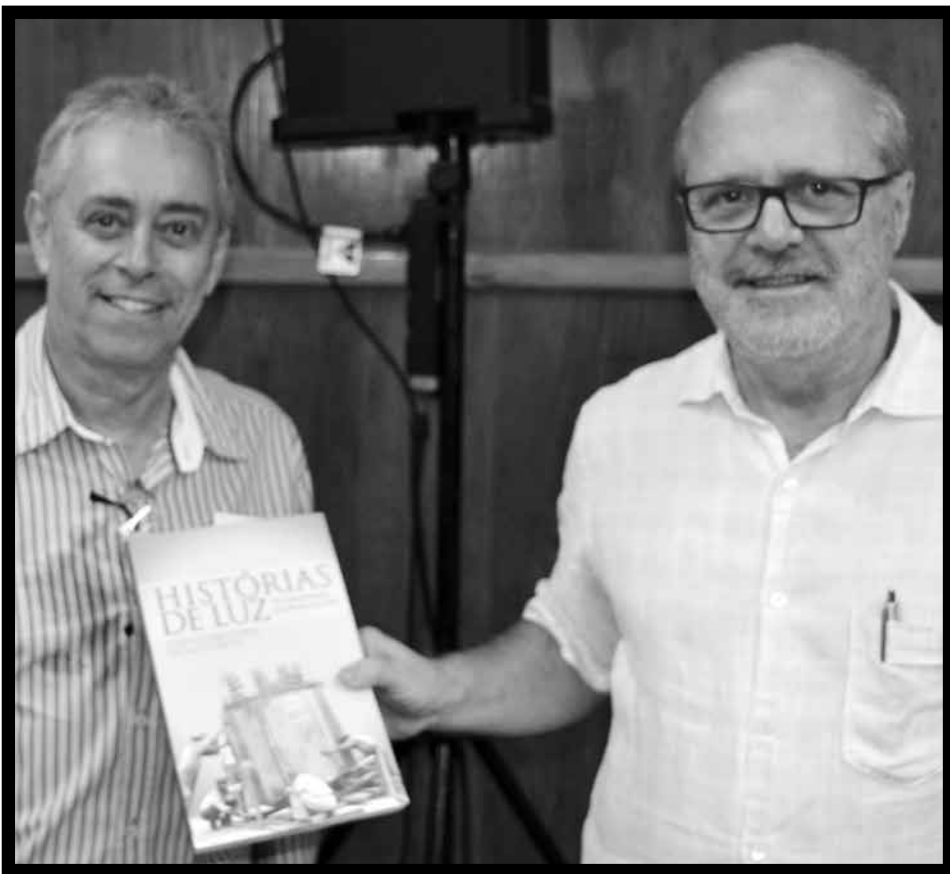
Encerrou-se no dia 12 de fevereiro o período de inscrições de chapas para a eleição dos Representantes dos Trabalhadores no CA da Eletrosul. As chapas homologadas pela Comissão Eleitoral serão divulgadas no dia 23 de fevereiro. Destacamos aqui, mais uma vez, a importância da conquista desse espaço de representação, fruto da luta promovida pelas entidades representativas dos trabalhadores. Os sindicatos que compõem a Intersul esperam que o novo processo eleitoral traga novamente à tona os debates de temas de interesse dos trabalhadores e que a participação de uma Representação no Conselho de Administração continue a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da empresa pública a serviço da sociedade.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Patrícia Mendes, Rua Max Góes, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



# Histórias de Luz

**Paulo Sá Brito e Luiz Cézare Vieira percorrem a Celesc para divulgar e distribuir livro apoiado pela Intercel**



Paulo Sá Brito (E) e Luiz Cézare Vieira divulgam livro "História de Luz" percorrendo as Agências Regionais da Celesc

Em dezembro de 2015, foi lançado o livro "Histórias de Luz". Parceria dos companheiros Paulo Sá Brito e Luiz Cézare Vieira, ambos ex-representantes dos empregados no Conselho de Administração da Celesc apoiados pela Intercel, o livro foi idealizado para comemorar os 60 anos de fundação da Celesc.

Desde o início desta semana os autores estão percorrendo as Regionais da Celesc para divulgar o livro, que conta não só a história da criação da Celesc, mas a história da energia elétrica no estado de Santa Catarina.

Na última segunda-feira, dia 15 a caravana iniciou por Blumenau e Rio do Sul. a terça-feira, dia 16, os companheiros rumaram para o Oeste do Estado, passando pela Regional de Lages. Já na quarta-feira, dia 17, foi o dia do Sul do Estado, com a visita às regionais de Criciúma e Tubarão.

Além de conversar com os trabalhadores, Sá Brito e Vieira também estão distribuindo o livro que foi viabilizado através do apoio dos sindicatos da Intercel, da Celesc, da Apecelesc e da APC.

Fique atento ao calendário de percorrida da sua base (ao lado) e participe desta ação cultural e histórica.

É a história da Celesc e de quem fez a nossa empresa. Uma empresa Pública, boa para todo mundo!

LOCAL	DATA	HORA
São Miguel do Oeste	07/03	08h00
Chapecó	07/03	14h00
Concórdia	08/03	08h00
Joaçaba	08/03	14h00
Videira	09/03	08h00
Mafra	09/03	14h00
São Bento do Sul	10/03	08h00
Jaraguá do Sul	10/03	14h00
Joinville	11/03	08h00
Itajaí	11/03	14h00

